



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: G1

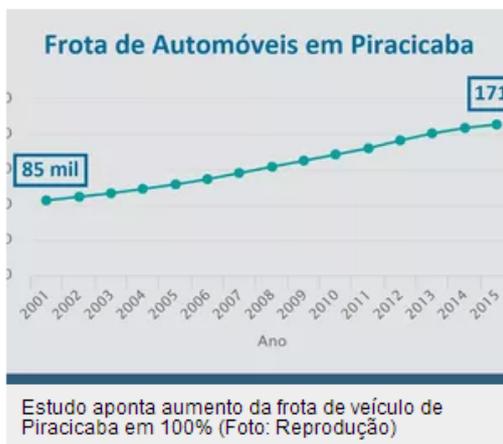
Data: 25/09/2016

Caderno/Link: <http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2016/09/frota-de-veiculos-em-piracicaba-aumenta-em-100-aponta-denatran.html>

Assunto: Frota de veículos em Piracicaba aumenta em 100%, aponta Denatran

Frota de veículos em Piracicaba aumenta em 100%, aponta Denatran

Em 15 anos, número de carros passou de 85 mil para 170 mil, diz órgão. Cidade tem 11,2 quilômetros de ciclofaixas e ciclovias desde 2011.



A frota de veículos de **Piracicaba** aumentou 100% entre em 15 anos, de acordo com dados do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran). Entre 2001 e 2016, o número de carros subiu de 85 mil para 171 mil, respectivamente.

O levantamento considera apenas os carros registrados no município e não considera todos os tipos de veículos, como ônibus, caminhões e motocicletas. Se integradas todas as categorias, a frota total soma 293,9 mil até abril deste ano.

Nesta quinta-feira (22), é celebrado o Dia Mundial sem Carro. Para Renato Morgado, membro do Observatório Cidadão, iniciativa conjunta de organizações sociais da cidade, há pouco o que se comemorar em relação à mobilidade urbana. "A frota dobrou. Por outro lado, não tivemos um único quilômetro de ciclovia construído nos últimos quatro anos, apesar dessa ser uma das promessas do governo municipal", disse.

Segundo dados do Observatório Cidadão, a estrutura cicloviária em Piracicaba é insuficiente e não apresentam as condições de segurança necessárias.

Em 2009, a cidade tinha dois quilômetros de ciclovias e ciclofaixas, em 2012 a extensão passou para 11,2 quilômetros, número que permanece o mesmo.

"Piracicaba está em um caminho equivocado porque tem concentrado os investimentos em ações que estimulam o uso cotidiano e individual do automóvel, o que inclui alargamento de vias e construção de pontes, que é caro e demorado. Mas, faz pouco pelo transporte público e, menos ainda em ciclovias, ciclofaixas e melhoria das calçadas, o que desestimula o uso de bicicletas e as caminhadas", afirmou.





Frota tem 172 carros, diz estudo
(Foto: Reprodução EPTV)

Para ele, o aumento de 100% da frota se deve às políticas nacionais que facilitaram a compra de automóveis. "Mas muito também às políticas locais voltadas quase que exclusivamente ao uso do automóvel. É preciso repensar as prioridades para a mobilidade urbana em Piracicaba", disse.

As cidades do mundo que resolveram este desafio implementaram políticas públicas consistentes direcionadas ao transporte coletivo, buscando conforto, rapidez e baixo custo, ao não motorizado, incluindo bicicletas e caminhadas, e ao desestímulo do uso cotidiano

e individual do automóvel.

O que diz a Prefeitura

Sobre os apontamento do Observatório Cidadão em relação às questões de trânsito e mobilidade urbana na cidade, a Prefeitura detalhou as ações realizadas neste ano. "São obras de recapeamento, remodelações viárias e implantação de corredores preferenciais de ônibus. Também sorteamos seis concessões para "táxi adaptado" que farão o transporte de pessoas com mobilidade reduzida", afirmou.

A Secretaria de Trânsito e Transportes afirmou que, em breve, será inaugurada uma ciclovia de 1,2 quilômetro na Avenida Renato Wagner, que margeia o Rio Piracicaba. "Na Avenida Beira Rio, na orla do Rio, a ciclofaixa passa por reformas e melhorias", disse.

Para trabalhar

Um **estudo da USP de Piracicaba apontou que 53% dos ciclistas da cidade utilizam a bicicleta para trabalhar**. E ainda de acordo com esse levantamento, a maioria desses ciclistas tem carro. A tese de doutorado 'A mobilidade por bicicletas em Piracicaba aspectos culturais, ambientais e urbanísticos', defendida por Miriam Rother sob orientação do professor doutor, Demóstenes Ferreira da Silva Filho, da Escola Superior de Agricultura 'Luiz de Queiroz' (Esalq/USP) mostra que os piracicabanos tem na bicicleta um dos principais meios de transporte.

Perfil do ciclista piracicabano

Na pesquisa realizada por Rother, foram entrevistados 60 ciclistas, sendo que 85% deles são homens e 15% mulheres. São casados 32% e solteiros, 68%; 73% não têm filhos e 27% têm.